

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCO

Risco Operacional

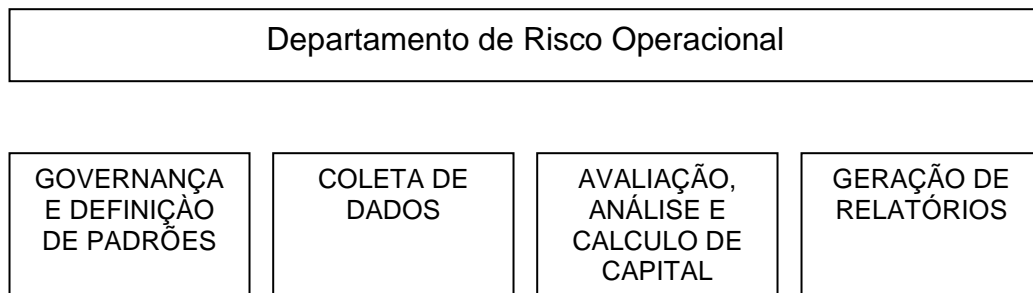
O Banco Morgan Stanley entende ser extremamente relevante o controle dos seus riscos operacionais para aumentar sua eficiência operacional.

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Modelo de Gestão

Para gerir suas exposições ao Risco Operacional o Banco desenvolveu um modelo para mensurar, monitorar, mitigar e reportar estes riscos, que em conjunto com políticas específicas, atuam para reduzir a probabilidade e o impacto dos incidentes operacionais.



- **Governança e Definição de Padrões**

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda a Empresa.

- **Coleta de Dados**

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial (MFI) e relatórios (Auditoria Interna, *Compliance*, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Morgan Stanley

- **Avaliação, Análise e Cálculo do Capital Requerido.**

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de Indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-Avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

- **Relatórios Gerenciais**

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Empresa, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

Estrutura de governança

A estrutura de governança do risco operacional do Morgan Stanley é respaldada pelos comitês de governança regionais, que discutem os problemas e incidentes específicos da região e/ou do país e encaminham as discussões para o Comitê de Supervisão de Risco Operacional

Estrutura de gestão

O **Comitê Brasileiro de Risco Operacional (CBRO)**, em particular reporta para o Comitê de Riscos Operacionais da América Latina e tem as atribuições de “Unidade Executora”, conforme previstas na Resolução 3.380/06 e é responsável por coordenar as ações de gestão, monitoramento e mitigação de riscos operacionais associados às atividades desenvolvidas pelo Banco.

Diretoria de Risco Operacional - Diretoria estatutária responsável pela coordenação da implementação de políticas e procedimentos para mitigação de riscos operacionais.

Área de Controle de Risco Operacional - Desenvolve programas para disseminação da cultura para gerenciamento e mitigação de risco operacional. Elabora estatísticas e relatórios de mensuração de riscos operacionais e implementa, em âmbito nacional, políticas globais e/ou de ordem regulatória para gerenciamento de risco operacional.

Morgan Stanley

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities. Os riscos de mercado podem ser classificados por tipos de riscos com características fundamentais compartilhadas: Risco de Taxa de Juros, Risco de Spread de Crédito, Risco de Câmbio, Risco de Preço de Ação, e Risco de Preço de Commodity e Risco de Opções.

Papel do Departamento de Risco de Mercado (MRD)

O papel do Departamento de Risco de Mercado é identificar, medir, monitorar e controlar riscos gerados pelas principais atividades de negociação e formação de mercado da empresa. Essas atividades comerciais podem gerar riscos de mercado tanto em termos de negociação e quanto de não negociação. O MRD é independente das unidades de negócios que geram receita (ou seja, *front office*).

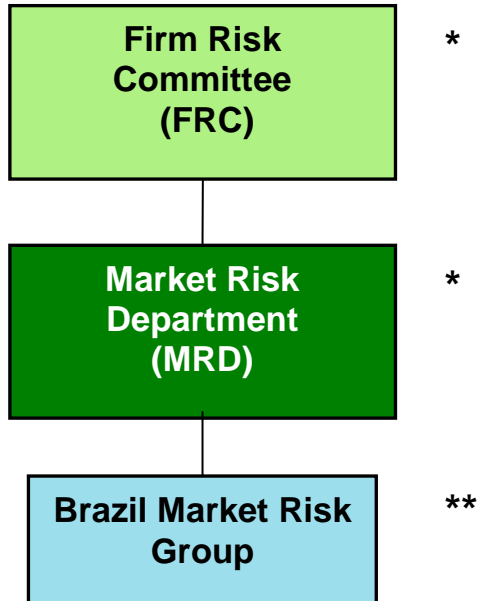
Estrutura de Governança

O Comitê de Risco da Empresa delegou ao MRD a responsabilidade de monitorar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: capturar e reportar exposições de risco diariamente, calcular o VaR diariamente, medir os níveis de mercado com relação aos limites de risco estabelecidos, e garantir que os relatórios de risco e VaR incorporem todos os riscos de mercado substanciais. O MRD fornece supervisão de risco independente dos riscos de mercado gerados pelas principais unidades de negócio da empresa nos seus segmentos de atuação, segundo Princípios Norteadores.

- Princípio nº 1: Assumir que risco é parte integrante da intermediação financeira.
- Princípio nº 2: Gerenciar efetivamente o risco associado ao negócio é uma responsabilidade essencial e intrínseca da administração.
- Princípio nº 3: O ato de tomar risco deve ser ativo (não passivo); prudente; equilibrado entre classes de ativos, tipos, negócios etc.; e proporcional às recompensas, de acordo com o apetite ao risco da empresa.
- Princípio nº 4: “Doutrina da Inexistência de Surpresas”.
- Princípio nº 5: Grupos de controle que sejam parte da função de supervisão independente de risco devem ter credibilidade e acesso à administração sênior.

Morgan Stanley

O Grupo de Gestão de Risco de Mercado Brasil, reporta-se ao MRD atuando de forma integrada e é responsável pela gestão de Risco de Mercado, de acordo com a resolução 3464, para o Banco Morgan Stanley S/A. e para a Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.



Valor em Risco – VaR

O VaR é um método padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira que é possível prever no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de probabilidade. Ao contrário de muitas outras mensurações de risco de carteira, o VaR agrega os riscos associados a carteiras com vários ativos e moedas em um único valor de risco.

Limites de Risco

Os limites de risco de mercado são um dos controles mais básicos dos riscos inerentes às atividades geradoras de risco de mercado. O MRD é responsável pelo monitoramento dos limites de VaR estabelecidos para os níveis de divisão e subdivisão e, no caso das Mesas, por produto. A gestão de risco de cada unidade de negócio é responsável por estabelecer, implementar, monitorar e fazer valer os limites de exposições de risco, tanto de sensibilidade nominal como de fator.

- Limites de VaR.
- Limites de cenários hipotéticos.
- Limites de sensibilidade a fatores de risco.
- Limites a posições líquidas e brutas.